

O USO INDISCRIMINADO DE ANTIBIÓTICOS PELA POPULAÇÃO DE SÃO FRANCISCO DE ASSIS DO PIAUÍ

THE INDISCRIMINATED USE OF ANTIBIOTICS BY THE POPULATION OF SÃO FRANCISCO DE ASSIS DO PIAUÍ

Marcela Andrade de Oliveira¹

Sonale do Nascimento Rocha²

RESUMO

Objetivo: Conscientizar sobre o uso correto de antibióticos e suas consequências quando utilizados de forma indiscriminada, no município de São Francisco de Assis do Piauí. **Métodos:** Foi feita uma pesquisa bibliográfica para o embasamento sobre o tema com uma abordagem qualitativa, de natureza aplicada que gerou o conhecimento para aplicação das práticas dirigidas em busca da solução dos problemas, quanto aos objetivos foram apresentados de forma explicativa, se utilizou a pesquisa-ação no qual o pesquisador e participantes da situação problema se envolveram de forma participativa e cooperativa. **Resultados:** Os resultados esperados pelo projeto ainda não puderam apresentar resultados satisfatórios por este ainda não ter sido implantado, mas se esperam que estes sejam favoráveis a ponto de alcançar todos os objetivos aqui apresentados. Portanto espera-se que o projeto de intervenção atinja 90% da população incidente sobre o risco que traz o uso indiscriminado de antibióticos e que todos os profissionais estejam capacitados ao fim do projeto com métodos de orientação sobre as consequências que trazem o uso de medicamentos sem a prescrição e orientação médica. **Conclusão:** Conclui-se, portanto que, o projeto de intervenção terá sua devida eficácia no combate ao uso indiscriminado de antibióticos pela população de São Francisco de Assis do Piauí.

Descritores: Antibióticos. Educação em Saúde. Automedicação.

ABSTRACT

Objective: To raise awareness about the correct use of antibiotics and their consequences when used indiscriminately, in the municipality of São Francisco de Assis do Piauí. **Methods:** Bibliographic research was carried out to support the theme with a qualitative approach, of an applied nature that generated knowledge for the application of practices aimed at solving problems. As for the objectives, they were presented in an explanatory way. -action in which the researcher and participants of the problem situation got involved in a participatory and cooperative way. **Results:** The results expected by the project have not yet been able to show

¹ Pós-graduação do curso de Especialização em Saúde da Família e Comunidade da Universidade Federal do Piauí – UNA-SUS/UFPI. Graduado em Medicina pela Universidade Franz Tamayo. E-mail: marcelaopo@hotmail.com. Tel.: (69) 9 9363-1328.

² Orientadora. Médica infectologista UFPI, especialista em infectologia pela SBI e especialização em medicina tropical UFTM.

satisfactory results because it has not yet been implemented, but they are expected to be favorable to the point of achieving all the objectives presented here. Therefore, it is expected that the intervention project will reach 90% of the population incident on the risk that the indiscriminate use of antibiotics brings and that all professionals will be trained at the end of the project with methods of guidance on the consequences that bring the use of drugs without prescription and medical advice. **Conclusion:** It is concluded, therefore, that the intervention project will have its due effectiveness in combating the indiscriminate use of antibiotics by the population of São Francisco de Assis do Piauí.

Descriptors: Antibiotics. Health Education. Self-medication.

1. INTRODUÇÃO

O presente projeto será realizado no município de São Francisco de Assis do Piauí, visando o desenvolvimento das ações, tendo como título: O uso indiscriminado de antibióticos pela população de São Francisco de Assis do Piauí.

A população já acostumada a comprar e usar este tipo de medicação se alto medicar sem indicação e controle medico, favorecendo a ocorrência de resistência bacteriana e ineficácia terapêutica, com o uso indiscriminado de antibióticos. O surgimento emergente de novos casos de resistência bacteriana aos antibióticos, deve-se à um conjunto de ações como o uso inadequado e indiscriminado de antimicrobianos, a carência de programas de prevenção e combate às infecções hospitalares, limitações diagnósticas, antibióticos ineficazes, vigilância epidemiológica e controle sanitário inadequados, desconhecimento por parte da população sobre o uso correto e suas consequências sobre mau uso, dentre outras ações (OMS, 2017).

Segundo a Organização Mundial de Saúde, os antibióticos têm sido frequentemente utilizados de forma inadequada e, em várias situações clínicas, não têm base de evidências para provar sua indicação real. Antibióticos são usados desnecessariamente em até 60% dos casos de infecções respiratórias e em quase 40% dos casos de diarreia nos países em desenvolvimento, pois predominam as infecções virais e/ou parasitárias. Segundo a Organização Mundial de Saúde, o uso de antibióticos, mesmo quando prescrito formalmente, pode ser desnecessário em até 50% dos casos. (NOVARETTI, 2014).

Santana e colaboradores (2014), assegura que, uma vez que o antibiótico seja selecionado e prescrito, cabe ao farmacêutico fornecer orientações e acompanhar sua administração, proporcionando maior segurança e eficiência na terapêutica. Através do uso incorreto de antibióticos, além de causar bactérias resistentes, o paciente pode ser afetado por

alguns efeitos adversos, como náusea, diarreia e reações alérgicas. (BARBOSA; LATINI, 2014).

Portanto, a intervenção é necessária a fim de amenizar a ocorrência do uso indiscriminado de antibiótico, pensando nisso, este projeto tem a finalidade de propor ações estratégicas visando à redução do uso indiscriminado de antibióticos.

2. METODOLOGIA

Implicações Éticas

O plano de intervenção desenvolvido nesse projeto está pautado nos princípios éticos da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, respeitando todos os protocolos do Ministério da Saúde e é composta por ações de prevenção e promoção a saúde que são os principais objetivos da Atenção Primária à Saúde.

2.1-Delineamento do Estudo

O Plano de Intervenção será realizado com base nas informações elaboradas no Plano Operativo que apresenta os seguintes pontos: situação problema, objetivos, metas/prazos, ações estratégicas e responsáveis por cada ação.

Foi feita uma pesquisa bibliográfica para o conhecimento e embasamento sobre o tema com uma abordagem qualitativa ao qual se revela suas nuances por qualidade do plano em torno da comunidade e não por números, com natureza aplicada que gerou o conhecimento para aplicação das práticas dirigidas em busca da solução dos problemas, quanto aos objetivos foram apresentados de forma explicativa onde se identificou os fatores dos acontecimentos em torno do uso indiscriminado de antibióticos e explicará o porquê destes fatores, se utilizou a pesquisa-ação no qual pesquisador e participantes da situação problema se envolveram de forma participativa e cooperativa.

Para que seja realizada essa intervenção será necessária a disponibilização de informações com a utilização de cartazes na UBS e a distribuição de folhetos para população da área de abrangência, realizar reuniões com os proprietários dos estabelecimentos de venda de medicamentos, treinamento vivencial, realizar palestras e questionários individuais em geral e a grupos específicos sobre a prescrição dos medicamentos.

Todas as ações serão realizadas no prazo máximo de 8 meses e só assim começará calcular os resultados e analisar os efeitos e continuar o acompanhamento dos casos incidentes para que estes não voltem a acontecer.

A operação para execução do plano consiste em informar a população sobre o uso correto de antibióticos orientando-os sobre os riscos do uso de antibióticos, o acompanhamento e fiscalização de vendas de antibióticos em farmácias comerciais sem a prescrição médica e a capacitação dos profissionais da saúde para a prescrição dos medicamentos.

Os Agentes Comunitários de Saúde, médicos, enfermeiros e toda a comunidade precisará se aliar nesse projeto de intervenção para diminuir o aumento das taxas de incidência do uso indiscriminado de antibióticos pela população de São Francisco de Assis do Piauí.

2.2-Variáveis do Estudo

As variáveis de estudo são: pessoas que fazem o uso indiscriminado de antibióticos, consequências do uso de medicamentos sem prescrição médica e conhecimento de como usar os antibióticos e as causas de outras incidências por conta dos antibióticos.

3. RESULTADOS ESPERADOS

Os resultados esperados na implantação do projeto ainda não puderam apresentar resultados satisfatórios por este ainda não ter sido implantado, mas se esperam que estes sejam favoráveis a ponto de alcançar todos os objetivos aqui apresentados.

Portanto espera-se que o projeto de intervenção atinja 90% da população incidente sobre o risco que traz o uso indiscriminado de antibióticos, que a conscientização da venda de antibióticos sem prescrição médica seja de 80% e que todos os profissionais estejam capacitados ao fim do projeto com métodos de orientação, acompanhamento e cuidados para com a população sobre as consequências que trazem o uso de medicamentos sem a prescrição e orientação médica.

No entanto, a equipe vem desenvolvendo as fases de conhecimento dos casos e a verificação das consequências ocasionadas no decorrer do acompanhamento feito às famílias da localidade procurando orientá-las com base no que já tem conhecimento.

Espera-se que com a implantação diminua-se os casos incidentes de outras patologias causadas pelo uso inadequado de medicamentos, ou que não foram prescritos ou ainda que prescritos sejam usados de forma inapropriada.

4. DISCUSSÃO

Embora o projeto ainda não tenha sido implantado, algumas considerações sobre esse tema tão relevante podem ser feitas. A literatura destaca que o uso indevido de antibióticos vem crescendo assim como o desenvolvimento de cepas microbianas resistentes a estes fármacos. Segundo Vieira (2010) esta é uma questão preocupante, pois apesar do grande arsenal disponível dessas drogas, muitas já não apresentam resposta frente a determinadas infecções o que compromete o tratamento e coloca em risco a vida do paciente.

Já de acordo com Aminov (2010) os antimicrobianos são provavelmente uma das formas de quimioterapia de maior sucesso na história da medicina. Não é necessário reiterar aqui quantas vidas eles salvaram e quão significativamente eles contribuíram para o controle de doenças infecciosas que foram as principais causas de morbidade e mortalidade humana durante a maior parte da existência humana.

No entanto Barbosa (2020) assegura que para que haja sucesso terapêutico no tratamento de infecções bacterianas, é necessário que se faça o diagnóstico adequado, seja pela presunção ou confirmação do agente causal. Uma vez estabelecido o diagnóstico, o antibiótico deve ser escolhido considerando a sensibilidade do agente etiológico, além do perfil farmacocinético (absorção, distribuição, metabolismo e excreção).

Dessa forma, a prescrição de medicamentos se torna de grande utilidade, uma vez que transforma a automedicação em uma indicação realizada com critérios, favorecendo o uso racional de medicamentos. Vale ressaltar que os fármacos de venda livre se enquadram entre as classes mais utilizadas para automedicação e que estes precisam de orientação sobre essa prática, para que assim possam orientar os usuários das causas que o uso de medicamentos sem prescrição médica pode acometer.

É de suma relevância lembrar que a automedicação e o uso indiscriminado de antibióticos de acordo com Siqueira (2004 apud COSTA 2017) levam aparecimento de micro-organismos resistentes, que se acumulam e se disseminam, representando um sério risco para a população, por reduzirem as opções de fármacos efetivos para o tratamento de infecções, aumentarem as complicações clínicas de pacientes hospitalizados e prolongar o tempo de

estadia hospitalar, elevando os custos direcionados à recuperação dos pacientes doentes e com saúde pública. Portanto o combate ao uso desses medicamentos sem discriminação e prescrição adequada deve ser feito com orientação ao público sobre os perigos que estes podem trazer.

5. CONCLUSÃO

Sabe-se que para que os antibióticos tenham seu devido efeito é necessário que seja ministrado adequadamente. Portanto o uso indiscriminado de antibióticos pode vir a piorar as doenças e mascarar os sintomas, levando os microrganismos a resistirem o tratamento. O uso indevido de antibióticos pode causar reações alérgicas, dependência, resistência bacteriana, envenenamento e até morte. Os antibióticos são usados em infecções virais ou bacterianas, o Brasil é o país que mais utiliza a automedicação por antibiótico, superando os demais medicamentos.

O acesso às informações sobre a automedicação e o uso indevido de antibióticos será um diferencial no combate e na conscientização do uso indiscriminado desta medicação. O acompanhamento e fiscalização da venda destes medicamentos ajudarão no plano de intervenção do município de São Francisco de Assis.

A estratégia de infamações com cartazes e folhetos, as reuniões com os proprietários de farmácias e o treinamento com palestras e questionários tem a finalidade de alcançar o maior número da população e conscientizá-los sobre as consequências da automedicação.

Por conta da pandemia da covid19 a aplicação do plano de intervenção ter-se-á dificuldades na implantação do projeto. Outras dificuldades que poderá vir a ter na implantação do projeto estão no âmbito do apoio dos proprietários de farmácias compreenderem a significância do projeto para a saúde da população. Portanto entende-se que o serviço de informação ainda será o maior triunfo para este projeto, a divulgação das palestras e acompanhamento dos usuários de antibióticos.

Conclui-se, portanto que, o projeto de intervenção terá sua devida eficácia no combate ao uso indiscriminado de antibióticos pela população de São Francisco de Assis do Piauí, com o apoio de toda equipe de saúde da família, os donos de estabelecimentos de venda de medicamentos e a população em geral, assim feito por meios informativos e conscientização de todos.

6. REFERÊNCIAS

1. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA: **Diretriz Nacional para Elaboração de Programa de Gerenciamento do Uso de Antimicrobianos em Serviços de Saúde**. Gerência de Vigilância e Monitoramento em Serviços de Saúde - GVIMS Gerência Geral de Tecnologia em Serviços de Saúde - GGTES Brasília, 28 de dezembro de 2017, pp. 41-42.
2. ALMEIDA *et al.* Perfil de automedicação no município de São Miguel Arcanjo/SP. espaço para a saúde – **Rev.de saúde pública do Paraná** , Londrina v. 17, n. 2 , p. 93-100 dezembro 2016.
3. AMINOV, R. I. **A brief history of the antibiotic era: lessons learned and challenges for the future**. *Frontiers in Microbiology*, United Kingdom, v. 1, n. 134, p. 1-7, 2017.
4. BARBOSA, Luciana Araújo; LATINI, Ricardo Oliveira. **Resistência bacteriana decorrente do uso abusivo de antibióticos**: informações relevantes para elaboração de programas educativos voltados para profissionais da saúde e para a comunidade, 2014. Disponível em: <http://www3.izabelahendrix.edu.br/ojs/index.php/aic/article/download/.../578>. Acesso em: 12 de fev. 2020.
5. CARMO, M. S., et al. **Deteção de betalactamases de espectro estendido (ESBL) isolados de Escherichia coli uropatogênicas (UPECs) oriundos de pacientes da comunidade**. *Revista de Patologia Tropical*, São Luís, v. 41, n. 4, p. 419-426, 2017.
6. COSTA, A. L. P.; SILVA JUNIOR, A. C. S. **Resistência bacteriana aos antibióticos e Saúde Pública: uma breve revisão de literatura**. *Estação Científica (UNIFAP)*, Macapá, v. 7, n. 2, p. 45-57, 2017.
7. FERNANDES, W. S.; CEMBRANELLI, J. C. **Automedicação e o uso irracional de medicamentos**: O papel do profissional farmacêutico no combate a essas práticas. **Rev. Univap**, v.21,n.37,p. 5-12,ISSN 2237-1753. 2015.
8. MATOS, F. N.; MESQUITA, R. F. **Pesquisa qualitativa e estudos organizacionais: História, abordagens e perspectivas futuras**, Florianópolis,p.1-14, Març. 2014.
9. MORAES AL, ARAÚJO NGP, BRAGA TL. **Automedicação: Revisando a Literatura**
10. **Sobre a Resistência Bacteriana aos Antibióticos**, *Revista Eletrônica Estácio Saúde*, v. 5 , n.01, 2016, pp 123-126.
11. NOVARETTI, M. C. Z., AQUINO, S., & PISCOPO, M. R. **Controle de Vendas de Antibióticos no Brasil**: Análise do efeito dos atos regulatórios no uso abusivo pelos consumidores. *Revista Acadêmica São Marcos*. v.4, n.2, p. 25-39, jul. /Dez., 2014.
12. ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DA SAÚDE – OPAS/OMS, 2017. **Uso Racional de Medicamentos**. 15p. Disponível em:<<http://www.opas.org.br/medicamentos/temas.>> Acesso em 02 de abril de 2020.

13. SINITOX. **Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas**. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz; 2016.
14. SILVEIRA GP, FARUK N, GESSER JC et al., **Estratégias utilizadas no combate a resistência bacteriana**. Departamento de Química, Universidade Federal de Santa Catarina, v. 29, n. 4, 2016, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil, pp 845.
15. VAN BOECKEL, T.P. GANDRA, S., ASHOK, A., CAUDRON, Q., GRENFELL, B. T., LEVIN, S. A., & LAXMINARAYAN, R. Global antibiotic consumption 2000 to 2010: an analysis of national pharmaceutical sales data. **The Lancet Infectious Diseases**, 14(8):742 – 750, 2015.
16. VIEIRA, P. N.; VIEIRA, S. L. V. **Uso irracional e resistência a antimicrobianos em hospitais**. Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, Umuarama, v. 21, n. 3, p, 209-212, 2017.
17. VIANA, J. C.; ABREU, C.; GOMES, E. R. **Hipersensibilidade medicamentosa em crianças de idade pré-escolar**. *Nascer e Crescer*. vol 25, n.1,p.15-22, 2016.